

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Local – AGIL, e conecta a quádrupla hélice: poder público, instituições de ensino, empresas e comunidade em geral, para atuarem em conjunto como agentes de transformação na cidade.

Um elemento muito relevante do arranjo institucional de Lajeado que precisa ser analisado é Agência de Desenvolvimento e Inovação Local – AGIL. Constituída sob forma de associação civil de direito privado sem fins lucrativos, exerce o papel de “CNPJ” e “braço executor” do Pro_Move. No site do Pro_Move a instituição se apresenta da seguinte forma:

A AGIL foi instituída em julho de 2021 e é a entidade executiva do Pro_Move. A Agência faz a interlocução entre as quatro pás da hélice: governo, instituição de ensino, empresas e comunidade e articula e executa projetos com base nas necessidades levantadas pelas partes, com o intuito de promover o desenvolvimento local e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. A AGIL realiza atividades deliberadas por um Conselho Administrativo, que auxilia e orienta a execução das ações da Agência (PRO_MOVE, 2024).

A missão da AGIL é gerir o ecossistema de inovação, mantê-lo ativo e com seus integrantes conectados, emprega a realização de projetos como instrumento para desenvolver os relacionamentos entre as instituições, além de, com isso, fazer a cidade avançar em suas áreas prioritárias. Suas ações ocorrem no sentido de viabilizar, criar ambiente, ser uma plataforma ou hub de conexões, portanto, sua finalidade institucional e forma de atuação revelam o caráter público da AGIL, ela se posiciona como responsável por um setor de política pública, em que tradicionalmente em outros locais costuma-se verificar a atuação do próprio estado por meio de Secretarias Municipais de Inovação ou de Desenvolvimento Econômico.

No caso de Lajeado, a atual estrutura administrativa do Município, disposta na Lei nº 11.157/2021, possui uma Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Turismo e Agricultura (SEDETAG), a qual possui diversas relações com os temas da inovação, cidades inteligentes e do desenvolvimento, assim como um Departamento de Inovação e Tecnologia, vinculado ao Gabinete do Prefeito. No referido departamento existe apenas um cargo em comissão de Diretor de Inovação e na SEDETAG não há nenhum setor ou servidor público dedicado à área de inovação, o próprio Secretário da Pasta é a referência sobre este tema na Secretaria. O Prefeito também é citado em muitas entrevistas como um ator da prefeitura muito vinculado e sensível às demandas desta área de política pública.

A Prefeitura também possui o LabiLá - Laboratório de Inovação do Poder Executivo de Lajeado, vinculado ao Gabinete do Prefeito e gerido de forma compartilhada por este, pela Secretaria de Administração e pela SEDETAG. O Laboratório é um equipamento de inovação voltado principalmente às demandas internas da Prefeitura, possui um prédio próprio, com um ambiente de trabalho propício à inovação, visando resolver desafios de interesse e relevância públicas, no que toca ao desempenho, agilidade, eficiência do serviço público. Os servidores efetivos que atuam no LabiLá desempenham atividades ligadas à zeladoria e manutenção administrativa do espaço físico, ficando a condução e desenvolvimento das políticas públicas sob responsabilidade do Diretor de Inovação. A AGIL possui sua sede no LabiLá e desempenha em seu espaço as atividades cotidianas da Agência.

Embora a AGIL não esteja inserida dentro da estrutura administrativa da Prefeitura e não seja operada por servidores públicos, ela é financiada em grande parte pela Prefeitura, como o

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNAÇÃO



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Analisando-se a interdiscursividade da manifestação de LE2 é possível identificar traços característicos do contexto corporativo, aponta para elementos como a profissionalização (“não tem como tu fazer no amor”), a gestão/coordenação (“tem dono o negócio”, “[...] é a responsável por [...]”) e a entrega de resultados/velocidade (“talvez a gente estaria 20 anos já na frente de tudo isso”).

A perspectiva empresarial é importante para colaborar na eficiência, efetividade e eficácia dos projetos, desde que também respeite os processos de participação e inclusão. No caso de Lajeado este relacionamento é saudável, a necessidade de o “negócio ter um dono” é expressa por LE2 no sentido de haver pessoas dedicadas integralmente ao projeto para coordenar as ações e não no sentido de se apropriarem do movimento para finalidades individuais. Inicialmente o Pro_Move se desenvolveu com trabalho voluntário e cedência de “horas” de trabalho dos colaboradores das instituições, contudo o grupo entendeu que para avançar era necessário profissionalizar o movimento, o que se deu através da criação da AGIL e da contratação de um corpo técnico para ela.

A iniciativa privada geralmente busca resultados rápidos e tem dificuldades em se manter por muito tempo em movimentos de caráter associativo, contudo, no contexto da geração de inovações há uma compreensão de que o processo é um elemento fundamental para alcançar os resultados. Portanto, é necessário passar pelas etapas, esperar, agir, refletir, pivotar, testar novamente, isso tudo leva tempo. Talvez essa abordagem metodológica coopere para mudanças culturais acerca dos processos que envolvem a esfera pública, os quais exigem aprendizados e o amadurecimento dos participantes (“mas aí entra também essa questão de... do amadurecimento de todas as partes”).

Interessante notar que quem acaba se envolvendo mais nas atividades cotidianas do ecossistema de inovação são instituições de caráter associativo ou que cuidem do interesse coletivo como a Prefeitura, as associações, a universidade comunitária. Contudo, como o ecossistema quer além de ampliar conexões, também ser agudo em gerar inovações, que produzam diferenciais competitivos (produtos ou serviços), ele só consegue fazer isso se houverem empresas atuando junto. Nesse momento as empresas parecem ampliar seu interesse de participação, talvez por perceberem algum retorno mais direto. Como evidência disto, em Lajeado percebe-se que as escolhas das áreas prioritárias para especialização inteligente têm relação com a área de atuação de empresas relevantes e que estão bem conectadas ao Pro_Move, como por exemplo, no setor de alimentos a Frucki e Docile, na saúde, Unimed e Hospital Bruno Born e na área de tecnologia as empresas Interact e BI Machine.

Ainda é importante destacar que LE2 fala da AGIL como a responsável do Pro_Move e logo faz uma comparação com uma iniciativa (Lajeado Século 21) que a Prefeitura não apoiou, fator que ele atribui como a causa do insucesso da iniciativa e que, na sua percepção, pode ter relação com um atraso de 20 anos no processo de desenvolvimento (“então, talvez a gente estaria 20 anos já na frente de tudo isso, talvez a gente seria a Acate hoje, ou teria um ecossistema [...] maduro tanto quanto Florianópolis se a gente tivesse feito isso antes”). Logo, ele reconhece que a AGIL possui um caráter público, a qual tem a chancela da Prefeitura e que está inserida em um momento e contexto em que há um “ponto de equilíbrio” entre as intenções e disposições de colaborar das entidades, elementos que percebe como necessários para o desenvolvimento de Lajeado.

